

---

## FRAN REBELATTO

---

### CINEMA E FOTOGRAFIA



Fran é docente do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA. Desenvolve trabalhos de pesquisa sobre cinema e audiovisual latino-americano, territórios de fronteira e questões de gênero tendo se especializado em fotografia e documentário. Atuou profissionalmente como fotojornalista e foi assessora de Programação e Projetos Especiais na Televisão Educativa do RS (TVE-RS). Atua na articulação de diferentes espaços de produção cinematográfica entre a Argentina, Brasil e Paraguai. É diretora, roteirista e fotógrafa. Está em fase de finalização do seu primeiro filme de longa-metragem “Pasajeras”.

Algumas produções audiovisuais que dirigiu são: Torres Garcia: “Nuestro Norte es el sur” (doc. 2011), “Do amor: pequenas coisas” (ficção, 2013) e “3 retratos” (doc. 2016), ‘Fronteira-mulher:um ensaio’ (doc. 2018). Em fotografia, destacam-se as exposições “Travessias do Olhar” e “Mujeres Latinas en Lucha”.

---

## ENTREVISTA ABERTA COM FRAN REBELATTO

---

***Fran, poderia nos descrever ou explicar, brevemente, sua trajetória no cinema e fotografia e os estilos e práticas que foi desenvolvendo?***

### **‘DESDE ONDE NASCERAM MINHAS IMAGENS’**

*Ser breve é um desafio, mas vou tentar.* Eu não tive acesso amplo às expressões artísticas durante minha infância e adolescência, pois vivia em uma pequena comunidade rural há mais de vinte quilômetros do centro urbano da cidade de Charrua que, até hoje, tem menos de três mil habitantes. Além disso, minha realidade de classe social dificultou ainda mais este encontro com a arte.

Por isso, acredito que minha relação com a arte começou com a percepção da própria natureza, ao viver dezesseis anos no campo. Sempre me inspirei por todas as nuances e transformações da paisagem, da luz nas estações do ano, bem como fui, e ainda sou, uma leitora voraz de literatura ficcional. Por sorte minha professora do primário um dia me apresentou a literatura de Érico Veríssimo. Não poderia deixar de mencionar a

relação do espaço comunitário (a vida numa comunidade campestre) como um fator determinante para a construção da minha percepção sobre a realidade e, neste sentido, a atenção às histórias de vida e de sonhos de todo(a)s ao meu redor.

Meu encontro efetivo com a realização artística foi na fotografia quando comecei a faculdade de Jornalismo em Santa Maria, mas a curiosidade por essa expressão artística iniciou muito antes, quando meu irmão retornou para casa (da cidade grande) com uma câmera fotográfica analógica Zenit. As fotografias da família sempre me fascinaram e também me incomodavam, especialmente porque meu pai, em suas imagens realizadas com uma pequena Kodak Instamatic 101, cortava os pés ou cabeças dos meus primo(a)s. Aliás, a câmera fotográfica do meu pai foi a primeira a chegar na comunidade rural de Linha das Pedras Baixas, antes mesmo dos anos de 1980.

Ao começar a faculdade de Jornalismo na UFSM, em 2004, imediatamente me interessei pela produção e reflexão de imagens. Fui monitora da disciplina de Fotojornalismo quando conheci a técnica de revelação em laboratório analógico, o que representou uma das experiências mais importantes da minha formação. E logo depois, comecei a me aproximar da experiência da imagem em movimento, especialmente do documentário. Nunca mais me separei de uma câmera.

Vivo, entre câmeras, livros e o desejo permanente de contar histórias, sejam elas, por meio de um instante congelado na fotografia, ou por meio da linguagem cinematográfica, também em contos, crônicas e em algumas poesias sem rima!

***Sua arte tem algumas influências específicas, como técnicas, estilos ou artistas?***

#### **‘AQUELA POESIA QUE TEM O TEMPO DE UMA FOTOGRAFIA’**

Num primeiro momento me aproximei mais da fotografia documental, especialmente a partir da estética P&B, retrato de pessoas, diferentes culturas e natureza e, nesse sentido, Sebastião Salgado foi uma referência na minha trajetória como fotógrafa. No cinema, uma das referências mais importantes é o cineasta iraniano Abbas Kiarostami. Não só pela sua forma de fazer cinema, especialmente no que tange aos seus atores ‘não-atores’, mas também por quê, foi um cineasta que se dedicou a pensar na fotografia e na relação com a poesia. Ele escreveu muitos haicais, ***aquela pequena poesia que tem o tempo de uma fotografia***. Agnès Varda também é uma cineasta por quem tenho profunda admiração. Da mesma forma que Kiarostami, ela tem uma trajetória marcada pela relação da fotografia fixa com a imagem em movimento.

Mais recentemente, tenho acompanhado com cuidado e admiração o trabalho da cineasta Paz Encina, do Paraguai, e todas as nuances da sua abordagem do tempo e da memória no seu país, bem como me inspira o cinema da diretora japonesa Naomi Kaoase. Não poderia deixar de mencionar o trabalho da diretora de fotografia Heloisa Passos. Por fim, me alimento muito da pintura, e o artista equatoriano Oswaldo Guayasamín tem obras que me emocionam profundamente.



Lágrimas de Sangre. Oswaldo Guayasamín  
Fuente: [www.guayasamin.org](http://www.guayasamin.org)

***Poderia, por favor, nos dizer quais são as motivações, fundamentos e/ou inspirações da sua produção artística?***

### **É POSSÍVEL CONTAR HISTÓRIAS SEM O ENCONTRO?**

As questões políticas e sociais sempre atravessaram minha formação, e por isso, não estão desvinculadas do processo artístico pessoal. Como mencionei anteriormente, isso tem a ver com uma perspectiva de mundo que foi construída, fundamentalmente, a partir da solidariedade comunitária. Mesmo antes de eu ter consciência de tudo isso, já com menos de um ano de idade, meus pais me carregavam numa bacia - conforme relatos familiares -, às reuniões de organização das lutas dos pequenos agricultores e das mulheres do campo. Ao mesmo tempo, fui rodeada desde criança pela sociabilidade da

música do campo, ou seja, das *serestas* nas casas dos vizinhos, nos ensaios dos grupos musicais dos meus pais. Não poderia deixar de mencionar, que meu pai foi músico de uma banda de baile rural chamada “Cancioneiros da Saudade”, e, depois, ele e minha mãe formaram diversos grupos musicais tanto de celebrações na igreja católica, como dos bailes das comunidades. Hoje eles coordenam o grupo musical ‘Mensageiros da Paz’. Essas referências de vida me motivaram a fazer arte a partir do encontro com o(a) outro(a), com as histórias (reais e ficcionais) e com todos os sentimentos que movem a vida, mas, especialmente, com a vida de trabalhadores/as. E claro, a natureza, a paisagem, o território, por fim, os deslocamentos territoriais, ampliam essa possibilidade de encontrar e conhecer diferentes histórias de mulheres e homens que produzem a riqueza do mundo (a riqueza material do sistema capitalista e a riqueza das histórias de vidas que deveriam ser independentes deste sistema de exploração).



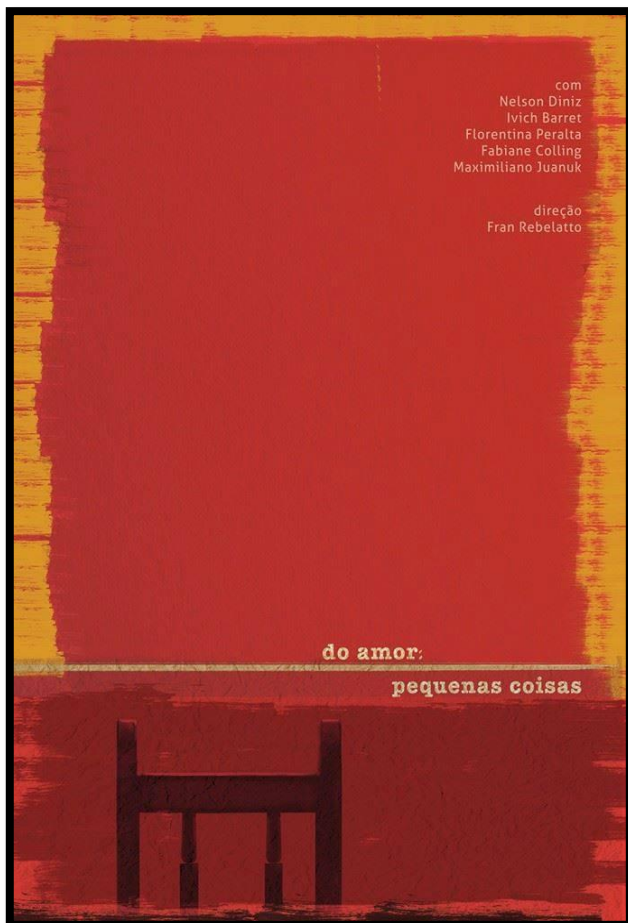
*“As questões políticas e sociais sempre atravessaram minha formação e, por isso, não estão desvinculadas do processo artístico pessoal”*

***Poderia explicar, em termos gerais, com tem sido a recepção das pessoas em quanto valorações, comentários o críticas sobre sua obra?***

### **‘SOBRE A PRÁXIS CINEMATOGRAFICA’**

Gostaria de comentar sobre duas situações que têm menos a ver com a recepção a partir da relação com o grande público, mas sim, com um processo formativo na realização do filme ‘3 retratos’, gravado em Cuba no ano de 2016 na Escuela Internacional de Cine y Televisión de Cuba (EICTV). Na oportunidade, participei de um curso de formação com

o cineasta iraniano Abbas Kiarostami. Passamos quinze dias juntos, e nesse período, fomos desafiados a realizar um filme curta-metragem de 10 minutos a partir da nossa relação com as comunidades locais no entorno da EICTV. Neste processo, Kiarostami lançou duas provocações fundamentais para minha práxis humana na realização cinematográfica. A primeira aconteceu quando visitamos algumas locações na comunidade do Pueblo Têxtil. Lá, eu e mais alguns colegas ficamos muito interessados em uma dessas comuns lambretas antigas dos vilarejos cubanos. De imediato, víamos aquela moto apenas como um objeto de cena. Kiarostami, então, se aproximou e me lançou uma provocação em persa (por sorte o seu tradutor estava ao lado): *‘Senta nesta moto e espera seu dono aparecer. Depois vai atrás da história do dono da moto’*. Assim nasceu o filme ‘3 retratos’, e nele está parte da história do Sr. Reina. A moto virou objeto de cena do filme de um colega, mas no meu, ela nem aparece.



**Do amor: pequenas coisas**

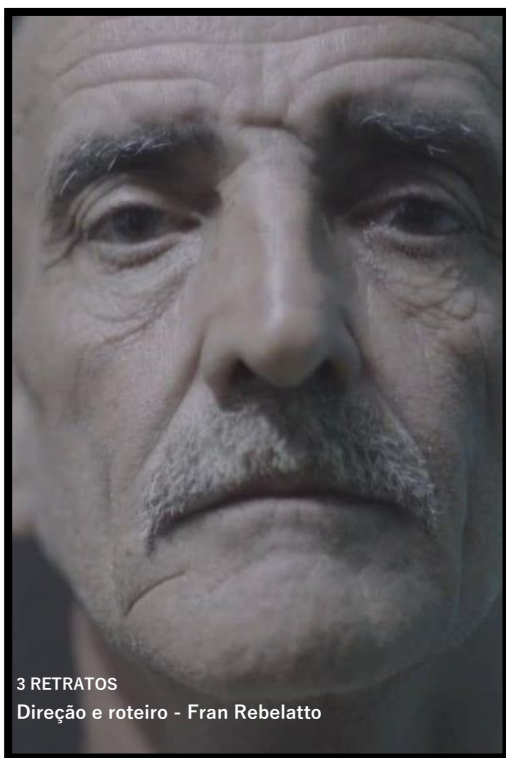
(Brasil-Argentina, 2013)

**Direção:** Fran Rebelatto

Disponível em:

<https://vimeo.com/180914139>

A outra provocação aconteceu quando mostrei para Abbas Kiarostami a primeira proposta de montagem do filme. O cineasta ficou profundamente desapontado e me chamou de *'ditadora da imagem'*, uma afirmação perturbadora para alguém como eu que acredita na importância da democratização das imagens. O fato é que, em dez minutos de narrativa, tentei contar a complexa essência da vida de três personagens, sem, no entanto, provocar qualquer tipo de aproximação da narrativa com o(a)s espectadores(as), não existia generosidade na forma como estava me propondo a contar a história. Ou seja, o filme tinha se transformado em uma grande colagem de informações, sem qualquer tipo de 'polimento' da relação da essência dos personagens com as camadas mais aparentes da realidade. Processei a profunda crítica, a aceitei, e recontei a história. Considero que o curta-metragem '3 retratos' é a obra mais verdadeira que fui capaz de fazer até então, porque está atravessada por um processo de realização na qual abri mão de qualquer tipo de vaidade para encontrar a história que deveria ser contada.



**3 retratos**

(Brasil-Cuba, 2016)

**Direção:** Fran Rebelatto

Disponível em

**<https://vimeo.com/160494414>**

*"De un ojo borroso al encuentro con la gente. Sencillamente Cuba en tres retratos. Película producida en Cuba durante el "Taller de autores - filmando en Cuba con Abbas Kiarostami". Hace parte de la trilogía "Sencillamente Cuba". (<https://vimeo.com/160494414>)*

***Poderia nos indicar algumas obras que considere relevantes no sentido que retratam suas motivações artísticas associadas a suas ideias políticas?***

**‘DAS IMAGENS QUE ME MOVEM’**

Entre tantas histórias que me movem, carrego na memória ainda sensações de fragmentos da trilogia ‘O Tempo e o Vento’ de Érico Veríssimo (são as memórias da infância). Depois vieram os filmes ‘O vento nos levará’ (Abbas Kiarostami), Hamaca Paraguaia (Paz Encina), Salut les Cubains (Agnès Varda), a direção de fotografia do filme ‘A mulher do Pai’ realizada por Heloisa Passos e as obras do pintor equatoriano Oswaldo Guayasamín, em especial, ‘Lágrimas de sangue’.



(Frame do filme Hamaca Paraguaia)

***Poderia mencionar algumas ideias ou acontecimentos que considere relevantes sobre a sua vida como artista?***

**‘UM DESLOCAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO QUE PRETENDO SEGUIR’**

Acredito nas lições de Marx e Engels e sobre sua compreensão de que arte, assim como a filosofia e a ciência são os pilares fundamentais para a emancipação humana e para a elevação do espírito de um povo e, nesse sentido, acho que temos muito que avançar no caminho de ter uma arte revolucionária, classista e que não só reproduza os limites de uma perspectiva burguesa e mercantilizada do mundo. E, claro, para além de uma arte revolucionária, é preciso uma práxis humana que nos possibilite superar o capital, a

profunda mercantilização e a exploração do homem pelo homem. A arte não está desvinculada deste processo de construção contínua da história e precisa estar a serviço do povo. A arte deve estar onde o povo está, e na maioria das vezes, ela ainda não está.



Travessias do olhar, Fot. Fran Rebelatto



Mujeres Latinas en Lucha, Fot. Fran Rebelatto.





Travessias do Olhar, exposição no Ecomuseu da Itaipu

### FILMES DIRIGIDOS POR FRAN REBELATTO

**'Do amor: pequenas coisas'** (ficção, 25', Brasil-Argentina)

Disponível em: <https://vimeo.com/180914139>

**'Torres García: Nuestro Norte es el sur'** (documentário, 52', Brasil)

Disponível em: <https://vimeo.com/158494124>

**'3 retratos'** (documentário, 8'42, Brasil-Cuba)

Disponível em: <https://vimeo.com/160494414>

**Fronteira-mulher: um ensaio**

Disponível em: <https://youtu.be/iFWjd0Elk8M>

### EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS INDIVIDUAL

*Travessias do Olhar*

Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espiraes/article/view/1224/1056>

*Mujeres Latinas en Lucha*

Disponível em Instagram: [@franrebelattofotografia](https://www.instagram.com/franrebelattofotografia)